



## O impacto da atuação do enfermeiro nos cuidados ao paciente infectado pela Covid-19

The impact of the nurse's performance in the care of the patient infected by Covid-19

El impacto de la actuación de la enfermera en el cuidado del paciente  
contagiado por Covid-19

Leoaldo Santana<sup>1</sup>, Ana Júlia Mota Barros<sup>1</sup>, Crislaine Regina França Santos<sup>2</sup>, Fernanda Carlyne Barbosa Cabral<sup>2</sup>, Luana Silva Fraga<sup>2</sup>, Maria Estela Santos Nascimento<sup>2</sup>, Mariane Silva Charleaux<sup>1</sup>, Nayara Angélica de Jesus<sup>2</sup>, Rita de Cássia de Holanda Pessoa Porto<sup>1</sup>, Roberta Ribeiro dos Santos<sup>2</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar o impacto da atuação do enfermeiro na terapia intensiva hospitalar, em relação aos cuidados prestados aos pacientes infectados pela Covid-19, a partir das evidências científicas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, por meio de publicações científicas originais, indexadas nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEFN, via Biblioteca Virtual, publicadas entre os anos de 2021 a 2023. Utilizou-se as seguintes palavras-chave: Papel do enfermeiro, Covid-19, Cuidados de enfermagem, associadas ao operador booleano. Dentre os artigos selecionados, 20 publicações atenderam aos critérios de elegibilidade e foram designadas para integrar o estudo. **Resultados:** Os estudos demonstraram um grande impacto no desenvolvimento dos processos de enfermagem nos serviços de saúde, a partir da atuação desses profissionais frente à pandemia da Covid-19, tendo em vista os grandes desafios enfrentados, principalmente por se tratar de uma doença coletiva e recém-adquirida. **Considerações finais:** Assim, a categoria da enfermagem contribuiu significativamente no processo de criação de fluxo de atendimento para atender as necessidades dos pacientes, mostrando-se competente no cumprimento do seu papel social no cuidar de modo eficaz e seguro.

**Palavras-chave:** Papel do enfermeiro, Covid-19, Cuidados de enfermagem.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the impact of nurses' performance in hospital intensive care, in relation to the care provided to patients infected by Covid-19, based on scientific evidence. **Methods:** This is an integrative literature review, through original scientific publications, indexed in the MEDLINE, LILACS and BDEFN databases, via the Virtual Library, published between the years 2021 to 2023. key: Role of the nurse, Covid-19, Nursing care, associated with the Boolean operator. Among the selected articles, 20 publications met the eligibility criteria and were designated to integrate the study. **Results:** The studies showed a great impact on the development of nursing processes in health services, based on the actions of these professionals in the face of the Covid-19 pandemic, in view of the great challenges faced, mainly because it is a collective disease and newly acquired. **Final considerations:** Thus, the nursing category contributed significantly to the process

<sup>1</sup> Centro Universitário Estácio, Aracaju - SE.

<sup>2</sup> Secretaria de Estado da Saúde, Aracaju - SE.

of creating a care flow to meet the needs of patients, proving to be competent in fulfilling their social role in providing effective and safe care.

**Keywords:** Role of the nurse, Covid-19, Nursing care.

---

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar el impacto de la actuación de los enfermeros en cuidados intensivos hospitalarios, con relación a la atención brindada a los pacientes infectados por Covid-19, con base en la evidencia científica.

**Métodos:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura, a través de publicaciones científicas originales, indexadas en las bases de datos MEDLINE, LILACS y BDNF, vía Biblioteca Virtual, publicadas entre los años 2021 a 2023. clave: Rol del enfermero, Covid-19, Atención de enfermería, asociado al operador booleano. Entre los artículos seleccionados, 20 publicaciones cumplieron con los criterios de elegibilidad y fueron designadas para integrar el estudio. **Resultados:** Los estudios mostraron un gran impacto en el desarrollo de los procesos de enfermería en los servicios de salud, a partir de las acciones de estos profesionales frente a la pandemia de la Covid-19, frente a los grandes desafíos enfrentados, principalmente por tratarse de una enfermedad colectiva y recién adquirida. **Consideraciones finales:** Así, la categoría de enfermería contribuyó significativamente en el proceso de creación de un flujo de atención para atender las necesidades de los pacientes, demostrando ser competente en el cumplimiento de su rol social en la prestación de un cuidado eficaz y seguro.

**Palabras clave:** Rol de la enfermera, Covid-19, Cuidado de enfermera.

---

## INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 surgiu, em Wuhan na China, alguns casos de pneumonia de causa desconhecida, ocasião em que, através de sequenciamento em amostras de pacientes com pneumonia, descobriu-se um tipo de beta coronavírus. Assim, foram realizadas pesquisas com esses pacientes, tendo sido concluído que a doença foi provocada por um novo CoV (2019-nCoV), a qual foi denominada de nova pneumonia infectada por coronavírus (NCIP) (ZHU N, et al., 2019).

A Covid-19 é uma patologia infecciosa respiratória aguda, causada pelo agente SARS-CoV-2, considerada de alta gravidade e de fácil disseminação e transmissão humana. O SARS-CoV-2 faz parte de uma família de vírus com características semelhantes em diversos tipos de espécies de animais incluindo o ser humano. Foi descoberto por indivíduos com pneumonia, de origem desconhecida, na cidade de Wuhan, na China, no ano de 2019 (BRASIL, 2020; BRASIL, 2021).

Os sintomas variam de acordo com a gravidade dos casos, quais sejam: leves, moderados, graves e críticos. Dentre os diversos sintomas, os principais são, tosse, coriza, dor de garganta, diarreia, dor abdominal, podendo evoluir para quadros mais graves ou críticos, tais como: tosse e febre persistentes, síndrome respiratória aguda grave com saturação inferior a 95% em ar ambiente, hipoxemia, desconforto respiratório, alteração dos níveis de consciência, insuficiência respiratória grave, disfunção de múltiplos órgãos, pneumonia grave, conduzindo à necessidade de internações em unidades de terapia intensiva (UTI) (BRASIL, 2021).

É importante salientar que esses sintomas se mostraram mais graves quando os contaminados eram pessoas acometidas por algum tipo de comorbidade prévia, tais como insuficiências cardiovasculares, diabetes, insuficiência respiratória, imunossuprimidos, dentre outras. No entanto, de forma intrigante, milhares de pacientes evoluíram para situações críticas, até mesmo a óbitos, mesmo não apresentando quadros de comorbidades anteriores à contaminação pela COVID-19. Quanto à transmissibilidade, semelhante ao que ocorre com outros vírus respiratórios, o SARS-CoV-2 apresenta como principais modos de transmissão o contato, gotículas ou aerossóis. Em resumo, a transmissão ocorre através da exposição a fluidos respiratórios, através das seguintes formas: inalação de gotículas ou partículas de aerossóis, ou sua deposição em membranas e mucosas da boca, nariz e olhos. A exposição a esses fluidos pode ocorrer por meio de

respingos diretos ou por meio do toque com as mãos contaminadas. É importante salientar que, mesmo a partir de indivíduos assintomáticos, a transmissão é possível. (BRASIL, 2021).

Desde a pandemia de influenza H1N1, a COVID-19 tornou-se uma das mais graves síndromes respiratórias, vista não apenas como um fenômeno biológico, mas também um evento que afetou a sociedade em todos os níveis de intensidade e propagação. Uma consequência da pandemia foi o desencadeamento de crises de saúde pública em países desenvolvidos e subdesenvolvidos, bem como a crescente necessidade de atendimento imediato, que envolveu todos os níveis de atenção, especialmente a atenção terciária (MAHASE E, 2020). Seguindo esse prisma, chama-se a atenção para consequências psicossociais que afetaram a população, não somente devido à tensão promovida pelos riscos de contaminação, mas também pela crise financeira, pelo aumento vertiginoso na demanda de atendimento nas unidades hospitalares, em especial nos setores de terapia intensiva, de modo que a condição financeira deixou de ser garantia de atendimento nas unidades hospitalares da rede particular, tendo em vista a falta de disponibilidade de leitos.

A crise desencadeada pela Covid-19 tornou ainda mais evidente a importância dos profissionais de saúde mostrando o protagonismo da atuação dos enfermeiros brasileiros, sendo representado por 2.283.808 desses profissionais que são o alicerce do sistema de saúde. Um fator relevante, relacionado às ações dos profissionais de enfermagem, é o fato de as medidas não farmacológicas reduzirem a disseminação do vírus nas comunidades (COFEN, 2020).

Segundo Braga FACO, et al. (2022), os dados epidemiológicos relativos, principalmente, às situações de picos da COVID-19 foram extremamente importantes no processo de organização e tomadas de decisão frente aos desafios impostos ao sistema de saúde. Nesse contexto, as variadas situações impuseram grandes dificuldades para se administrar a organização estrutural e definir padrões de qualidade no atendimento e solução dos problemas enfrentados, tendo o enfermeiro importante papel na gestão da logística, infraestrutura e padrões de cuidados. Conforme se pode ver em Costa RLM, et al. (2021), a COVID-19 representa um dos maiores desafios sanitários do século XXI, cujo enfrentamento coloca a Enfermagem em uma posição de destaque, representando cerca de 59% da força de trabalho dos profissionais de saúde. Apesar da representatividade da Enfermagem nas ações de cuidados e combate à pandemia, tendo que se reinventar constantemente, é evidente a falta de políticas de valorização profissional em relação à conquista de direitos e liderança na tomada de decisões.

A crise de saúde pública provocada pela COVID-19 obrigou a uma grande mudança de comportamento na população, principalmente nos profissionais de saúde, quando se trata de medidas preventivas, tendo sido necessário o desenvolvimento de novos protocolos voltados para a assepsia, tais como uso constante de máscaras, higienização constante das mãos por meio de álcool 70%, dentre outros. É interessante fazer uma analogia dessa mudança de paradigma com a mudança proposta por Florence Nightingale, pioneira da enfermagem, a qual teve um papel importante durante a guerra da Criméia. Sua estratégia foi assertiva em conseguir prestar cuidados de enfermagem aos soldados feridos durante a guerra, a partir das ações aos cuidados básicos como a higienização das mãos, distanciamento social e evitar ambientes fechados, que foram utilizados durante a pandemia (COSTA R, et al, 2009).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que houve 762.201.169 casos confirmados de SARS-CoV-2 em abril de 2023 e aproximadamente 6.893.190 em 2022 (BRASIL, 2022). Os sinais e sintomas do covid-19 podem variar de acordo com o grau de complexidade, sendo que os principais são: doenças respiratórias, neoplasias, cardiopatias, hipertensão e diabetes aumentam sua letalidade, porém, alguns pacientes são assintomáticos, ou seja, sem sintomas (OMS, 2020).

Diante dessa grave crise de saúde pública, a enfermagem, por sua vez, fez história na atuação dos cuidados por meio da promoção e reabilitação dos pacientes infectados durante a pandemia da COVID-19, principalmente aqueles que atuavam na linha de frente, mostrando mais uma vez a sua importância e excelência na assistência (SANTOS ER, 2020). Além disso, conforme se pode ver em Braga FACO, et al. (2022), a gestão de enfermagem teve um papel imprescindível na construção de diretrizes essenciais à tomada de decisões e organização das ações de cuidados.

Neste sentido, segundo Jurkovich AB, et al. (2021), diante da demanda emanada da crise do coronavírus, foi necessário ampliar os cuidados de saúde, cabendo ao enfermeiro a estruturação e elaboração do processo de enfermagem, desde a identificação das necessidades definidas pelo estado de saúde do paciente, diagnóstico de Enfermagem e elaboração de um plano de assistência, nos âmbitos individuais e coletivos.

Nesse contexto, segundo Silva Júnior SV, et al. (2021), na pandemia do coronavírus o enfermeiro foi protagonista por ocupar um importante espaço na linha de frente, exercendo algumas atividades indispensáveis no cuidado, humanização e na prática assistencial. Apesar da escassez de materiais e equipamentos, a equipe de enfermagem conseguiu salvar muitas vidas. A prática da enfermagem contribui para a reabilitação da saúde do paciente, devido as habilidades técnicas e científicas no desenvolvimento da forma do cuidado que são estabelecidos.

A atuação da equipe de enfermagem é de suma importância para realizar uma assistência de qualidade, prevenir complicações e promover medidas de conforto aos pacientes infectados pela COVID-19. A relevância deste estudo é de grande contribuição para a saúde pública devido a eficiência da atuação dos enfermeiros na terapia intensiva, como também demonstrar os desafios enfrentados pelos enfermeiros na pandemia, nesta investigação buscou-se identificar nas produções científicas a assistência do enfermeiro nos cuidados de promoção e reabilitação dos pacientes infectados durante a pandemia da COVID-19 diante de um novo cenário na rotina de trabalho desses profissionais, que modificou o fluxo de atendimento. O objetivo do estudo foi realizar uma análise sobre o impacto da atuação do enfermeiro na terapia intensiva, nos cuidados aos pacientes infectados pela COVID-19 a partir das evidências científicas.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, descritivo e abordagem qualitativa, acerca do impacto do enfermeiro nos cuidados aos pacientes acometidos pelo COVID-19. A pesquisa sistematizada ocorreu entre os meses de março e maio de 2023, a partir das bases metodológicas para busca de artigos nos dados eletrônicos: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF).

A questão norteadora do presente estudo foi: “Qual a importância do enfermeiro na terapia intensiva hospitalar nos cuidados ao paciente com COVID-19?”

Para o rastreamento dos artigos foram utilizados os descritores cadastrados em Ciências da Saúde (DeCS) da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde): “assistência de enfermagem”, “COVID-19” e “cuidados de enfermagem”, sendo estes pesquisados de forma associada, utilizando o operador booleano AND. Os critérios de inclusão definidos para seleção dos artigos foram: artigos primários, publicados em português entre 2021 a 2023 que abordassem a importância da atuação do enfermeiro.

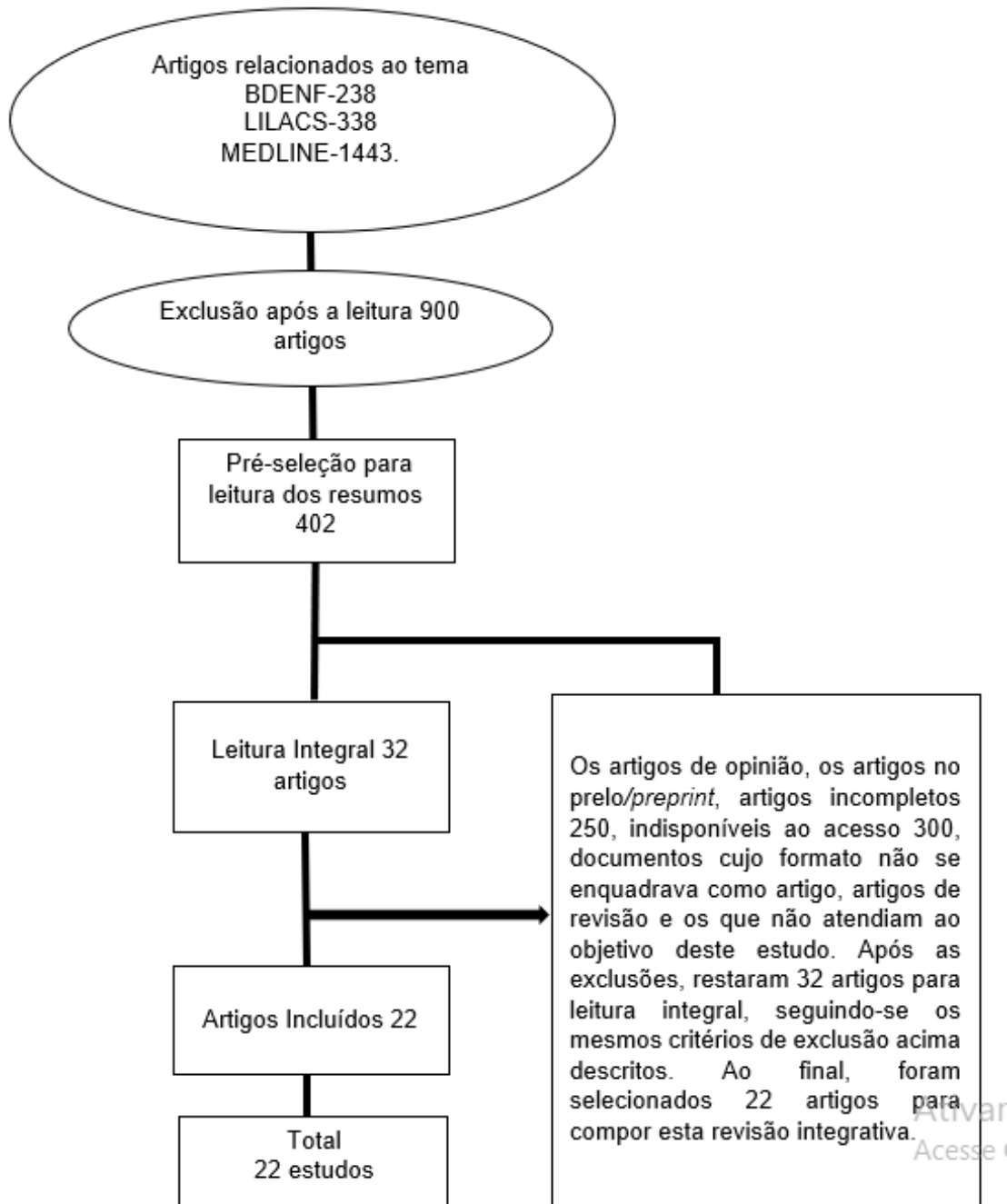
Dessa forma, para a seleção dos estudos foram realizadas as seguintes etapas: leitura dos títulos de todos os artigos selecionados; leitura dos resumos, de acordo com critérios de inclusão e exclusão; leitura, na íntegra, dos artigos da amostra parcial; exploração dos artigos; codificação dos conteúdos emergentes e relevantes; e apresentação dos resultados a partir da leitura seletiva dos resultados,

A busca foi realizada em três bases de dados e obteve resultados para o ano de 2019, com 238 artigos na BDENF, 338 artigos na LILACS e 1443 artigos na MEDLINE. Após a leitura de 900 títulos, 402 artigos foram pré-selecionados e os resumos foram lidos.

Foram excluídos artigos duplicados, artigos de opinião, artigos de notícias/preprint, artigos incompletos, artigos inacessíveis, arquivos em formato inadequado para o artigo, artigos de revisão e aqueles que não atendiam aos objetivos deste estudo.

Após a exclusão, 32 artigos permaneceram disponíveis para leitura na íntegra seguindo os mesmos critérios de exclusão acima. Por fim, vinte e um artigos foram selecionados para escrever esta revisão abrangente.

**Figura 1** - Fluxograma da seleção dos artigos para a revisão integrativa.



Fonte: Santana L, et al., 2023.

## RESULTADOS

Foram selecionados, do total dos vinte e dois, sete artigos principais para compor o quadro resumo dos resultados, levando-se em consideração as ideias mais relevantes descritas no texto, visando evitar aqueles que corroboram com ideias já mencionadas nos selecionados. Dos sete selecionados, 2 foram localizados na BDNF, 3 artigos na LILACS e 2 artigos na MEDLINE.

Do total dos textos incluídos, 16 foram escritos em língua portuguesa e 6 em língua inglesa. Em relação ao desenho metodológico, evidenciaram-se três relatos de caso, dois artigos de reflexão teórica da literatura, cinco artigos de pesquisa qualitativa e dois artigos de pesquisa quantitativa.



**Quadro 1** - Relação entre as propostas apresentadas por alguns autores destacados e seus principais achados.

Artigo/ano	Proposta	Principais achados
COFEN, 2020	Demonstrar os principais achados clínicos sobre a relevância da atuação dos profissionais de Enfermagem frente aos desafios exigidos pela pandemia da COVID-19.	A crise desencadeada pela pandemia da COVID-19 trouxe à tona o protagonismo da atuação das equipes de Enfermagem, tendo em vista o número de profissionais envolvidos e, principalmente, sua atuação e liderança em todas as etapas do tratamento e orientações para os cuidados pós-alta.
Jurkovich AB, et al., 2021	Descrever o importante papel gestão de enfermagem na implementação de diretrizes imprescindíveis à tomada de decisões organização das ações.	A Enfermagem exerceu um histórico papel na construção dos processos do cuidar, implementando medidas essenciais na gestão do cuidado, desde a identificação das principais necessidades dos pacientes, definição de diagnósticos de Enfermagem e elaboração dos planos de assistência, sejam nos âmbitos individuais e coletivos.
Souza JB, et al., 2021	Explanar sobre os riscos aos quais os profissionais de Enfermagem foram expostos durante sua atuação na linha de frente do combate à pandemia da COVID-19.	Em que pese o protagonismo da Enfermagem na gestão das ações na linha de frente do combate à COVID-19, é importante chamar a atenção para os riscos impostos pela intensa exposição, fator que conduz ao estresse físico e emocional. Nesse ínterim, os desafios e incertezas levaram a uma busca incessante por diálogos e compartilhamento de experiências.
Silva EAD, et al., 2021	Discutir sobre o atendimento humanizado prestado aos pacientes acometidos pela COVID-19 e que estão nas unidades de terapia intensiva (UTI).	O ambiente das unidades de terapia intensiva é mais estressante para os pacientes, tendo em vista que medidas invasivas reduzem as ações de cuidados. Assim, chama-se a atenção para a importância do cuidado humanizado prestado por parte dos profissionais de Enfermagem.
Krautkenr MVM, et al., 2023	Avaliar a importância da intensificação dos cuidados de Enfermagem no âmbito das UTIs, no decorrer do cuidado com os pacientes internos, bem como no conforto aos seus familiares.	Promover maior conforto aos pacientes e seus familiares, reduzindo o estresse e a ansiedade gerada no ambiente das UTIs, é uma tarefa difícil, porém de grande importância. Neste sentido, houve, por parte das equipes de enfermagem, uma intensificação em se tratando da abordagem relativa aos cuidados paliativos nas UTIs, visando maior conforto aos pacientes e seus familiares, no decorrer da pandemia e os imensos desafios por ela provocados.
Fernandes da Silva VGF, et al., 2021	Discutir sobre a necessidade de valorização da Enfermagem, tendo em vista o papel que desempenha na luta contra a COVID-19.	Além das atividades técnicas assistenciais, o Enfermeiro possui um importante papel na gestão dos serviços de saúde, manipulação de equipamentos e materiais, além de exercer ações educativas junto aos pacientes e seus familiares. Diante do acúmulo dessas tarefas, dentre outras, é importante salientar a necessidade de valorização da categoria.
Jurkovich AB, et al., 2022	Demonstrar o importante papel do enfermeiro no desenvolvimento de padrões de cuidados otimizados, através da utilização de Sistemas de Linguagens Padronizadas.	Tendo em vista seu papel na gestão do cuidado, a Enfermagem é responsável pela elaboração do processo de atendimento de forma sistematizada, desenvolvendo padrões para aplicação de suas ações, visando a otimização do atendimento aos pacientes. Para tanto, é imprescindível a utilização de Sistemas de Linguagens Padronizadas (SLP), tais como a taxonomia NANDA-I, ferramenta responsável pela Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).
Costa RLM, 2021	Explanar sobre a importância de se dispensar maior autonomia ao Enfermeiro.	Assegurar maior autonomia aos Enfermeiros é imprescindível para que tenham maior liberdade na tomada de decisões, frente aos desafios impostos pela pandemia da COVID-19.

Fonte: Santana L, et al., 2023.

## DISCUSSÃO

Os artigos selecionados, inicialmente, descrevem um breve histórico do surgimento da COVID-19, seus principais sintomas, transmissibilidade e, principalmente, os fatores relacionados ao impacto da atuação do enfermeiro nos cuidados ao paciente infectado pela COVID-19, destacando as medidas de enfrentamento e a intensificação das práticas de segurança ao paciente, mudança das rotinas dos ambientes hospitalares e práticas para redução da disseminação do vírus, com enfoque na superação da problemática do saturamento da capacidade de atendimento das unidades de saúde, gerando um grave problema para a saúde pública.

De acordo com Souza JB, et al. (2021), os profissionais de enfermagem se apresentam em posição de destaque no enfrentamento à pandemia da COVID-19, tendo em vista o quantitativo de profissionais que compõem seus quadros, bem como sua atuação em serviços diversificados, do acolhimento aos cuidados intensivos.

É importante salientar que, embora o cenário aponte para a elevação do protagonismo da Enfermagem, a atuação na linha de frente leva a uma intensa exposição aos riscos de infecção e de contaminação de terceiros, fatores estressores, seja física ou emocionalmente. Por outro lado, as pressões e dificuldades frente às incertezas provocadas pela pandemia conduziram à busca por diálogos, discussões e compartilhamento de experiências, inclusive, no âmbito internacional, em especial por meios virtuais.

Segundo Fernandes da Silva VGF, et al. (2021), na linha de frente do combate à pandemia da COVID-19, destaca-se o papel do enfermeiro, profissional responsável pelo exercício de atividades técnicas assistenciais, bem como pela gerência dos serviços de saúde, além de desenvolver atividades educativas. Nesse contexto, a Enfermagem assume protagonismo na gestão dos serviços, fluxos para o manejo de fluidos corporais e manipulação de materiais e equipamentos. Para estes autores, é importante frisar que outros pesquisadores destacam o protagonismo do enfermeiro em sua atuação eficaz contra o novo coronavírus, apontando a necessidade de valorização dessa categoria profissional, pois, além do fluxo de serviços que desempenha com eficiência e eficácia, enfrenta o desgaste emocional provocado pelo envolvimento com toda essa situação de mortes, riscos de autocontaminação e contaminação cruzada de familiares.

Neste aspecto, observa-se que o protagonismo dos profissionais de enfermagem elevou imensamente sua valorização social, porém os expuseram a uma convivência diária com riscos extremos de contaminação, com frequentes mortes de colegas de trabalho, além da exposição a possibilidade de infecção de familiares, através da contaminação cruzada. Ou seja, sua atuação passou a ser desempenhada em um ambiente extremamente estressante, promovendo um desgaste muito mais intenso que o natural da profissão. Diante desse cenário, intensificou-se as medidas de segurança preventivas em relação aos pacientes, familiares e a todos os profissionais atuantes em unidades hospitalares.

Com relação a contaminação dos profissionais durante a pandemia do COVID-19, o estudo de Silva EAD, et al. (2020) descreve que os Estados do Nordeste demonstraram maior número de profissionais de saúde infectados em 2020, com destaque na categoria da enfermagem, por serem classificados como grupo de risco em razão do contato direto com os pacientes infectados com alta taxa de disseminação viral ocasionando medo e instabilidade emocional nos ambientes hospitalares que mantiveram sobrecarga nas atividades laborais dos profissionais de saúde que não puderam aderir ao isolamento social devido ao fato de que os serviços de saúde são essenciais para a manutenção da saúde da população em geral.

Frise-se que, aliado a maior exposição a riscos de contaminação devido à alta transmissibilidade do corona vírus, tem-se o aumento abrupto das demandas de trabalho, tendo em vista o elevado número de pacientes contaminados, sobrecarregando a capacidade de atendimento das unidades de saúde, mesmo com a criação de diversos hospitais de campanha e ampliação do número de leitos de unidades de tratamento intensivo. Gomes ET, et al. (2021) destacaram que a COVID-19 teve sua incidência iniciada no Brasil em março de 2020, por meio da transmissão comunitária, causando tensão nos profissionais de saúde, especificamente aos que atuavam no centro cirúrgico, pois são locais hospitalares de grande potencial de contaminação que exigiram a elaboração de protocolos de proteção eficazes para a assistência aos pacientes contaminados com o coronavírus SARS-CoV-2. Sendo assim, tornou-se necessário que o Serviço de Controle de Infecção

Hospitalar (SCIH), visando a manutenção do funcionamento do centro cirúrgico, adotasse o uso de protocolos de orientação sobre higiene das mãos, uso de EPIs e as formas corretas de realizar o manejo de paramentação e desparamentação no centro cirúrgico, gerando bastante impacto na rotina dos profissionais.

Ou seja, a potencialidade de transmissão do corona vírus provocou mudanças muito impactantes na rotina das unidades hospitalares, especialmente nos centros cirúrgicos, forçando a uma ruptura nos padrões de cuidados e assepsia no âmbito da rotina de atendimento e ações de intervenção. É importante ressaltar que a quebra de paradigmas relativa ao padrão de cuidados e medidas preventivas nas ações de saúde, também ocorreu de forma abrupta no ambiente da atenção básica, nas unidades de saúde da família, com o objetivo de reduzir ao máximo os riscos de disseminação do vírus entre pacientes, familiares e profissionais de saúde.

O estudo de Souza A e Acioli S (2022) demonstrou que foram utilizadas linhas de cuidados reformuladas por enfermeiros na gestão dos serviços de atenção básica durante a pandemia da COVID-19, como um meio de manter a integralidade no cuidado, reavaliando o processo de saúde-doença dos usuários visando garantir uma assistência coordenada tendo em consideração o cenário de rápida disseminação do vírus, ausência de vacinas, de medicamentos específicos e as medidas adotadas pelo governo com lockdown. A partir dessas mudanças súbitas e das repercussões econômicas e sociais, as secretarias de saúde tiveram que implantar estratégias para a atenção primária, para se adaptarem à nova realidade do país, tendo em vista que a maior parte das aplicações financeiras estavam sendo geridas inicialmente para a atenção terciária devido a restrição do número de leitos hospitalares, respiradores pulmonares e de recursos humanos.

No que se refere a humanização de enfermagem na assistência intensiva aos pacientes com COVID-19, Silva Júnior SV, et al. (2021) destacam a importância das ações humanizadas no ambiente da terapia intensiva, adotadas pelos enfermeiros durante a pandemia.

Tendo em vista que a rotina hospitalar das UTIs são estabelecidas ordinariamente por procedimentos invasivos que podem ocasionar diminuição na qualidade dos cuidados aos pacientes e intenso estresse aos profissionais de enfermagem, foram promovidas estratégias de cuidado humanizado para redução da ansiedade gerada nos pacientes críticos e para prevenção do adoecimento psicológico dos profissionais atuantes dessa área hospitalar, conforme evidenciado na UTI de João Pessoa, na Paraíba, onde a musicoterapia era aplicada em um único momento pela manhã para promoção de alívio dos sentimento de aflição, estresse, ansiedade e luto gerados diariamente.

Krautkenr MVM, et al. (2023) expõem em seu estudo as experiências vivenciadas pelos profissionais de enfermagem nas unidades de terapia intensiva, com relação aos cuidados às pessoas em final de vida pela COVID-19. As equipes de enfermagem intensificaram a abordagem de cuidados paliativos nas UTIs, com a finalidade de promover maior conforto aos pacientes e seus familiares durante o período pandêmico marcado pelo declínio dos serviços de saúde pública e privada e pelo elevado número de óbitos em pessoas com mais vulnerabilidade como os portadores de doenças crônicas.

Conz CA, et al. (2021) relata em artigo a vivência do enfermeiro em hospitais de campanha durante a pandemia da COVID-19. No Brasil houve um aumento rápido do número de pessoas infectadas pelo vírus ocasionando uma sobrecarga nos serviços de saúde pública e privado com isso foi preciso criar hospitais de campanha para suprir as necessidades como estabilização de pacientes com COVID-19 e promover o controle da disseminação do vírus para outros pacientes acometidos de outras doenças. Dessa maneira os enfermeiros desempenharam um papel fundamental na assistência direta aos pacientes, no gerenciamento das equipes de enfermagem, na prevenção de complicações e promovendo alívio dos sinais e sintomas. Esses profissionais enfrentaram sentimentos de cansaço, angústia, ansiedade devido ao trabalho excessivo e ao medo de contrair a doença e de transmitir para os seus familiares.

Tobase L, et al. (2021) refletem sobre a estratégia da escuta empática dos profissionais que vivenciaram um momento de desafio os quais não estavam preparados psicologicamente e não estavam sabendo lidar com uma doença nova a qual exigia maior cuidado na assistência. A comunicação empática ajudaria os profissionais a lidarem com as questões emocionais e manter melhores relações pessoais entre equipe e os pacientes no cenário da pandemia. Anteriormente a este cenário já existia nos locais de trabalho problemas



como estresse ocupacional, cansaço físico e psicológico provocado por cargas excessivas de trabalho, escassez de materiais e conflitos com a equipe, porém durante a pandemia houve um aumento de violência no trabalho devido a exigência de maior cuidado com os pacientes graves e o aparecimento de novos casos de urgência que causavam desgaste e prejudicava a saúde mental dos profissionais que lidavam com mortes a todo instante, os quais se sentiam inseguros quanto a própria saúde e impotentes em relação ao seu trabalho.

Conforme ficou explícito nos estudos realizados nesta pesquisa, observou-se que durante o período da pandemia da COVID-19 o papel assistencial da Enfermagem se tornou desafiador no quesito do desenvolvimento da competência do cuidado, principalmente por se tratar de uma doença recém-adquirida de grande impacto mundial que originou mudanças que não alcançaram apenas a perspectiva dos serviços de saúde, mas também as esferas: social, econômica, profissional, individual e coletiva.

Para Jurcovich AB, et al. (2022), enquanto gestor responsável pelo desenvolvimento de um padrão otimizado dos cuidados, cabe ao enfermeiro promover a elaboração de todo o processo de Enfermagem, desde a identificação das principais necessidades do paciente acometido pelo vírus da COVID-19, visando a um diagnóstico preciso, passando pelo desenvolvimento de um plano de cuidados específicos e culminando na reabilitação desse indivíduo.

Para a elaboração desse padrão, faz-se necessária a utilização de Sistemas de Linguagens Padronizadas (SLP), dentre os principais, possui posição de destaque a taxonomia NANDA-I, instrumento essencial na elaboração da sistematização da assistência de Enfermagem, visando a promoção do processo do cuidado, em todas as suas fases, de forma estruturada. Ainda no âmbito das competências da Enfermagem está o diagnóstico da síndrome pós-Covid, cujo papel é a identificação das principais necessidades do paciente, a fim de desenvolver o planejamento das intervenções necessárias ao restabelecimento de sua saúde e promoção da qualidade de vida. (JURCOVICH AB, et al., 2022).

Diante da relevância das intervenções de Enfermagem nos processos de prevenção, cuidados e reabilitação dos pacientes acometidos pela COVID-19, é imprescindível salientar a necessidade de maior autonomia desses profissionais.

Neste sentido, Costa RLM (2021) salienta a importância de se assegurar maior autonomia a esses profissionais, visando maior independência moral e intelectual com maior liberdade na tomada de decisões em suas ações individuais ou coletivas. Entretanto, de acordo com as autoras, mesmo ocupando importante papel na gestão das atividades de prevenção, tratamento e recuperação dos infectados pelo novo coronavírus, observa-se que a Enfermagem ainda carece dessa autonomia e permanece lutando pela valorização de seu papel social.

Desta forma, diante dos estudos realizados destaca-se a atuação do enfermeiro diante a letalidade da COVID-19 que suscitou o aprimoramento de habilidades práticas na nova perspectiva de saúde e adoção das normas biossegurança e vigilância sanitária como Florence Nightingale pontuou durante sua atuação frente as guerras, em situações que exigiam manejo clínico seguro dos seus pacientes. Assim, os profissionais de enfermagem da linha de frente nos cuidados aos pacientes com COVID-19 vivenciaram momentos de instabilidade e insegurança em razão do despreparo profissional para o enfrentamento de situações pandêmicas tendo em vista que o sistema de saúde vigente permanecia em contexto de crise relacionado a situações de escassez de materiais, falta de insumos e recursos humanos.

Os resultados dos estudos ressaltaram que o trabalho da enfermagem, frente a pandemia da COVID-19, sofreu grande impacto no desenvolvimento dos processos de enfermagem dentro dos serviços de saúde que tiveram mudanças abruptas nas rotinas de cuidados aos pacientes. Sendo assim os resultados agrupados respondem a problemática que norteia este estudo afirmando que o enfermeiro e sua equipe enfrentaram diversas dificuldades na reorganização da assistência no cenário grande aumento de internações hospitalares por complicações respiratórias que interferiram diretamente na qualidade da prestação de cuidados aos pacientes infectados devido à falta de capacitação das instituições de saúde. Logo, implica-se, para a prática, a necessidade de reconhecer a notória importância de discutirmos as principais intervenções da enfermagem

na prática do cuidado aos pacientes infectados pela COVID-19 e as ferramentas de base científica utilizadas durante o processo de enfermagem, proporcionando o fortalecimento científico da profissão e facilitando a difusão do conhecimento sobre a temática no âmbito dos profissionais de saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a categoria da enfermagem contribuiu significativamente no processo de criação de fluxos de atendimentos que atendessem as necessidades dos pacientes desde as ações primárias como nos serviços de atenção básica até em ações do nível terciário como visto nos centros cirúrgicos e nas unidades de terapia intensiva. Sendo assim, mais uma vez estes profissionais se mostraram competentes cumprindo seu papel social de desempenhar o cuidado de modo eficaz e seguro representando visibilidade e diminuindo a desvalorização social.

## REFERÊNCIAS

1. BRAGA FACO, et al. Quality management in the COVID-19 pandemic: nursing action plan. 2023; 76(Suppl 1): e2022-0272.
2. BRASIL. Ministério da saúde. Como é transmitido? Gov.br, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-e-transmitido>. Acessado em: 01 de abril de 2023.
3. BRASIL. Ministério da saúde. O que é covid-19. Gov.br, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acessado em: 01 de abril de 2023.
4. BRASIL. Ministério da saúde. Painel coronavirus Brasil? Gov.br, 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acessado em: 05 de abril de 2023.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Sintomas. Gov.br, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/sintomas>. Acessado em: 01 de abril de 2023.
6. COFEN. Recomendações gerais para organização dos serviços de saúde e preparo das equipes de enfermagem. atualização em 22/04/2020. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/cofen\\_covid-19\\_cartilha\\_v3-4.pdf](http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/cofen_covid-19_cartilha_v3-4.pdf). Acessado em: 21 de agosto de 2023.
7. CONZ CA, et al. Atuação de enfermeiros em hospital de campanha voltada a pacientes com Covid-19. Rev Gaúcha Enferm., 2021; 42(esp): e20200378.
8. COSTA RLM, et al. Autonomia profissional da enfermagem em tempos de pandemia. Rev Gaúcha Enferm., 2021; 42(esp): e20200404.
9. COSTA R. O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. Artigo Original: Texto contexto - enferm., 2009; 18(4).
10. FERNANDES DA SILVA VGF, et al. The nurse's work in the context of COVID-19 pandemic. Rev Bras Enferm., 2021; 74(Suppl 1): e20200594.
11. GOMES ET, et al. Preparação de um centro cirúrgico do Nordeste do Brasil para cirurgias durante a pandemia do covid-19. Revista SOBECC, 2021; 26(2): 116–121.
12. JURCOVICH AB, et al. Síndrome pós-covid: diagnósticos de enfermagem segundo Nanda-i versus cipesc. Cuid Enferm., 2022; 16(2): 209-2015.
13. KRAUTKENR MVM, et al. Cuidado de enfermagem às pessoas em final de vida por COVID-19 na unidade de terapia intensiva: Experiências de profissionais. Rev. chil. enferm., 2023; 5(1): 0-0.
14. MAHASE E. Covid-19: concerns grow over inflammatory syndrome emerging in children. BMJ, 2020; 369: m1710.
15. OMS. Painel do Coronavírus da OMS (COVID-19) 2020. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acessado em: 6 de abril de 2023.
16. SANTOS ER. O protagonismo da enfermagem durante a pandemia: qual é o nosso papel? Rev. Eletr. Enferm., 2020; 22: 66981.
17. SILVA EAD, et al. Contaminação pela COVID-19 em profissionais de hospital de referência no Pará. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, 2023; 27(2-7): 1-16.
18. SILVA JUNIOR SV, et al. Humanizing intensive nursing care for people with COVID-19. Rev Rene, 2021; 22: e62584.
19. SOUZA A e ACIOLI S. Ferramentas utilizadas por enfermeiros na gestão das linhas de cuidado durante a pandemia de COVID-19. Rev. enferm. UERJ, 2022; 1-7.
20. SOUZA JB, et al. Círculo de cultura virtual: promovendo a saúde de enfermeiros no enfrentamento da COVID-19. Rev Gaúcha Enferm., 2021; 42(esp): e20200158.
21. TOBASE L, et al. Empathic listening: welcoming strategy for nursing Professional in coping with with the coronavirus pandemic. Rev Bras Enferm., 2021; 74(Suppl 1): e20200721.
22. ZHU N, et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. N Engl J Med., 2020; 382: 727-33.